

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0022-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.226220104>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Nesta obra de volume único, a Atena Editora traz ao leitor 19 artigos científicos que aqui estão organizados por sua temática no contexto da saúde pública: o e-book começa com uma reflexão acerca da obsolescência do sistema brasileiro, permeia as estratégias que agentes educacionais têm implementado para contornar os desafios práticos deste campo, contextualiza a saúde pública num panorama epidemiológico e conclui com o relato de ações, projetos e estudos que investigam os impactos da deficiência do sistema nas comunidades e grupos de minoria social no Brasil.

Agradecemos aos autores por suas contribuições técnicas e científicas para este tema e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A OBSOLESCÊNCIA DA SAÚDE PÚBLICA

Igor Ricardo Fermino Carneiro

Ana Carolina Kurihara

Thiago Alves Hungaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201041>


CAPÍTULO 2..... 11

A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE FRENTE À COVID-19 NA REGIÃO SUL DE SÃO PAULO

Felipe Gargantini Cardarelli

Débora Alcantara Mozar

Paulo Fernando Capucci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201042>

CAPÍTULO 3..... 17

A EXPERIÊNCIA DE PÓS-GRADUANDOS NO ACOMPANHAMENTO DE GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Priscila Norié de Araujo

Janaína Pereira da Silva

Kisa Valladão Carvalho

Felipe Lima dos Santos


Poliana Silva de Oliveira

Maristel Silva Kasper

Karen da Silva Santos

Gabriella Carrijo Souza

Cinira Magali Fortuna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201043>

CAPÍTULO 4..... 26

EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE A PRÁTICA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NO CAMPO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE


Ana Carolina de Souza

Vanessa Crisitna da Silva

Eduardo Gabriel Cassola

Daniele Cristina Godoy

Eliana Goldfarb Cyrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201044>

CAPÍTULO 5..... 33


TRABALHO DE UM GRUPO DE DOCENTES E SUA SAÚDE OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Sandra Maria de Mello Cardoso

Lucimara Sonaglio Rocha

Andressa Peripolli Rodrigues


Neiva Claudete Brondani Machado
Marieli Teresinha Krampe Machado
Margot Agathe Seiffert
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201045>

CAPÍTULO 6..... 44

EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM SAÚDE


Lilian Barbosa Vieira
Adriano Leite Leônidas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201046>

CAPÍTULO 7..... 61

ANÁLISE ESPACIAL DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2010-2020


Silvano Macedo Galvão
Noemi Dreyer Galvão
Daniel Valentins de Lima
Mário Ribeiro Alves
Marina Atanaka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201047>

CAPÍTULO 8..... 78

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARA INTEGRAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA, NAS AÇÕES CONTRA O COVID19


Claudia Walleska Ronaib Silva
Juliana Paula Santos Guarato Leme
Vanessa Leonora Gomes
Raquel Xavier de Souza Saito
Soraia Nogueira Felix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201048>

CAPÍTULO 9..... 82

TREINAMENTO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DURANTE A PANDEMIA COVID 19 COM USO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA

Eduardo Guerra Barbosa Sandoval
Kelly Jacqueline Barbosa
Renata Camila Barros Rodrigues
Regina Helena Pires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201049>

CAPÍTULO 10..... 88

A INSERÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO EM SAÚDE: HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO

Fernanda Lopes Bento Xavier
Felipe Costa Battistuzzo


Edna Silva de Araújo de Moraes
Renata Ribeiro Cé
Kethyllin Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010410>

CAPÍTULO 11..... 99

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA LÍNGUA LIVRE PARA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM ANQUILOGLOSSIA DE RECÉM-NASCIDOS NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES, BRASIL

Itamar Francisco Teixeira
Marcela Vieira Calmon
Josirley de Bortoli
Rosiene Conti Feitoza
Manuela de Souza Reis Finamore
Carlos Alberto Fiorot

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010411>

CAPÍTULO 12..... 121

PRIMEIRA USINA DE OXIGÊNIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Paola Darbello da Silva
Miriam Pontes Marreiro
Daniela Caroline do Nascimento Vieira
Tháís de Almeida Miana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010412>

CAPÍTULO 13..... 124

A PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE A ESPIRITUALIDADE E SUA COLABORAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA

Marília Beatriz Silva Almeida
Luciane Maria Linhares Da Conceição
Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa
Maria Enoia Dantas da Costa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010413>

CAPÍTULO 14..... 135

A REPERCUSSÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MÍDIA BRASILEIRA

Gabriella Silva Nascimento
Patrycia Kelly Pereira
Veluma Lara Andrade Santos Magalhães
Nayara dos Santos Rodrigues
Walquiria Lene dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010414>

CAPÍTULO 15..... 148

INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO BRASIL: MODELO TEÓRICO DE COMPREENSÃO

Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Liandro da Cruz Lindner
Raimunda Hermelinda Maia Macena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010415>

CAPÍTULO 16..... 156

O IMPACTO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE FETAL EM HOSPITAIS DE SALVADOR


Giulia Lira Alves
Leticia Barletta Reis Pitanga
Lucas Silva Varjao
Luciana Maria de Araujo Moura
Marcel dos Santos Gonçalves
Mariana Cruz da Silveira
Monique Dantas Correia
Brasil, M. Q. A.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010416>

CAPÍTULO 17..... 163

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO


João Felipe Tinto Silva
Larayne Gallo Farias Oliveira
Marks Passos Santos
Billy Petterson Moreira Taborda
Emanuel Osvaldo de Sousa
Liliane Maria da Silva
Cristian Dornelles
Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar
Robson Feliciano da Silva
Sabryna de Sousa Morais
Geycilane Siqueira da Silva
Francisco Israel Magalhães Feijão
Gustavo Henrique dos Santos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010417>

CAPÍTULO 18..... 172

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES, BRASIL: O RELATO DE UM PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE BUCAL

Itamar Francisco Teixeira
Marcela Vieira Calmon
Josirley de Bortoli
Rosiene Conti Feitoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010418>

CAPÍTULO 19..... 185

VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES: UMA CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS

NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite

Gracielle Pampolim


Elisa Aparecida Gomes de Souza

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Ajhully Alves Ribeiro

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

Esmeraldo Costa Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010419>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES: UMA CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Data de aceite: 01/03/2022

Franciéle Marabotti Costa Leite

Doutora em Epidemiologia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo. Líder do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da UFES

Gracielle Pampolim

Doutora em Saúde Coletiva. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES Vitória, Espírito Santo

Elisa Aparecida Gomes de Souza

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da UFES

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Mestranda em Saúde coletiva. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES Vitória, Espírito Santo

Ajhully Alves Ribeiro

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da UFES

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

Doutora em Saúde Coletiva. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES Vitória, Espírito Santo

Esmeraldo Costa Leite

Especialista em Segurança pública pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES Vitória, Espírito Santo

RESUMO: Objetivo: Caracterizar a violência financeira contra mulheres notificadas no Espírito Santo entre 2011 e 2018, de acordo com as características da vítima, do agressor e da agressão. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo utilizando dados notificados de violência financeira contra mulheres no Espírito Santo, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados foram apresentados em frequência bruta e relativa. **Resultados:** A frequência de violência financeira contra mulheres foi de 0,2%. As notificações são principalmente de vítimas idosas, de raça/cor preta/parda, com deficiência e/ou transtornos. A maioria, desse abuso, foi cometido por uma única pessoa, do sexo masculino, sendo filhos da vítima, e, com 25 anos ou mais de idade. **Conclusão:** Os dados encontrados podem ser úteis para os serviços de saúde, servindo de auxílio e de difusor de conhecimento na identificação do perfil das vítimas, do evento e dos agressores, o que favorece o acolhimento dessas mulheres e a inserção delas na rede de cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Epidemiologia; Saúde da mulher; Notificação; Sistemas de informação.

ABSTRACT: Objective: To characterize the financial violence against women reported in Espírito Santo between 2011 and 2018, according to the characteristics of the victim, the aggressor and the aggression. **Methods:** A descriptive study was carried out using reported data on financial violence against women in Espírito Santo, registered in the Notifiable Diseases Information System. Data were presented in raw and relative frequency. **Results:** The frequency of financial violence against women was 0.2%. The notifications are mainly of elderly victims, of black/brown race/color, with disabilities and/or disorders. Most of this abuse was committed by a single person, male, being the victim's children, aged 25 or over. **Conclusion:** The data found can be useful for the health services, serving as an aid and disseminator of knowledge in identifying the profile of victims, the event and the aggressors, which favors the reception of these women and their insertion in the care network. **KEYWORDS:** Violence; Epidemiology; women's Health; Notification; Information systems.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno sócio-histórico, relacionado a conflitos de autoridade, lutas pelo poder, vontade de domínio e de posse. Esse agravo afeta fortemente a saúde e por isso o tema passou a ser introduzido nas discussões deste setor, na certeza de que pode contribuir para sua discussão e prevenção (MINAYO, 2006). Dentre os grupos mais vulneráveis a esse fenômeno, encontram-se as mulheres, que frequentemente são vítimas de sistema sócio-histórico que as condicionou a uma posição hierarquicamente inferior na escala de perfeição especulada socialmente, produzindo uma relação desigual entre homens e mulheres na sociedade (SILVA; OLIVEIRA, 2015).

A violência contra a mulher vem se destacando como um dos maiores problemas a serem combatidos pela saúde pública (RAMALHO *et al.*, 2017), sendo definida como qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, coerção ou privação arbitrária de liberdade em um ambiente público ou privado (SILVA; OLIVEIRA, 2015). No intuito de reprimir, impedir e prevenir esse agravo, foi criada em 2006 a Lei Maria da Penha, a qual descreve que a violência contra a mulher pode se apresentar em forma de violência física, psicológica, sexual moral e patrimonial (BRASIL, 2010).

A violência patrimonial, também conhecida como violência financeira, consiste em qualquer ato que resulte em retenção, subtração destruição de objetos, pessoais e/ou laborais, direitos ou recursos econômicos, assim como de documentos, bens e valores (BRASIL, 2010). Este tipo de violência é mais frequentemente perpetrado no meio familiar, e por essa razão é também uma das menos denunciadas (BRASIL, 2014).

Uma revisão sistemática conduzida a partir de estudos realizados no oriente médio entre 1995 e 2020, evidenciou que a violência financeira/patrimonial contra a mulher foi o

terceiro tipo de violência mais reportado, com prevalência de 19%, ficando atrás apenas da violência psicológica e física (MOSHTAGH *et al.*, 2021). Enquanto no Brasil, segundo dados levantados por Mascarenhas *et al.* (2020), a violência financeira ocupou o 4º lugar no ranking das notificações de violência contra mulheres, perpetrada por parceiros, entre 2011 e 2017, com uma prevalência de 3,3%. Todavia, é importante reforçar que, por inúmeras razões, a violência financeira ainda é extremamente subnotificada, podendo sua prevalência real ser ainda maior.

Além disso, de acordo com Eriksson e Ulmestig (2017), a violência financeira ainda é um tema pouco explorado na literatura, em especial no contexto da violência contra a mulher. Há uma grande variação em suas prevalências, e pouco se sabe sobre seus fatores associados, o que dificulta a prevenção, detecção e enfrentamento deste agravo.

Tendo posto, é perceptível a importância e necessidade de se estudar este tipo de violência, em especial por causa da invisibilidade atribuída a ela, que, por vezes, só é detectada já em estágios crônicos e, não raramente, associada a outros tipos de violência (BRASIL, 2014). A partir de novos estudos, será possível dar mais visibilidade a este agravo, além de possibilitar a criação de redes de apoio e acolhimento a estas vítimas, bem como políticas e protocolos mais eficazes de enfrentamento a este agravo. Dessa forma, este estudo objetiva caracterizar a violência financeira contra mulheres notificadas no Espírito Santo entre 2011 e 2018, de acordo com as características da vítima, do agressor e da agressão.

METODOLOGIA

Estudo de caráter descritivo de todos os casos notificados de violência financeira contra mulheres adultas notificados no Espírito Santo no período de 2011 a 2018. A escolha do período de análise ocorreu pois foi em 2011 que foi instituído a notificação compulsória de casos de violência (BRASIL, 2011).

O Espírito Santo é um estado da região Sudeste brasileira, com uma extensão territorial de 46.074,444km² e uma população de 3.514.952 pessoas, de acordo com o último censo, sendo que 50,75% (1.783.735) são mulheres (IBGE, c2021).

As variáveis apresentadas no estudo foram: violência financeira (não; sim), dados de caracterização da vítima (faixa etária da vítima: 20 a 59 anos; 60 anos e mais; raça/cor: branca; preta/parda; e, presença de deficiências/transtornos: não; sim); caracterização do agressor (faixa etária do agressor: 0 a 19 anos; 20 a 59 anos; 60 anos e mais; sexo do agressor: masculino; feminino; ambos os sexos; vínculo do agressor com a vítima: familiar; conhecido; desconhecido), e, caracterização do evento (número de envolvidos: um; dois ou mais; violência de repetição: não; sim; e se foi realizado encaminhamento para outros serviços da rede de atendimento: não; sim).

Os dados para a realização desta pesquisa foram fornecidos pela Secretaria de

Estado da Saúde do Espírito Santo e consta dos dados de todas as notificações de casos de violência realizadas pelos serviços de saúde no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Interpessoal e Autoprovocada (BRASIL, 2016).

Foram calculadas frequências relativas e absolutas das variáveis, por meio do Programa Stata 14.0. O presente trabalho faz parte de um projeto maior que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo, sob parecer número 2.819.597.

RESULTADOS

A notificação de violência financeira no sexo feminino representou uma frequência de 0,2% do total de casos notificados de todos os tipos de violência (N; 43; IC95%: 0,2-0,3) (Dado não apresentado em Tabela).

No que tange a caracterização das vítimas de violência financeira, observa-se que as mulheres, em sua maioria, encontram-se na faixa etária de 60 anos ou mais (65,1 %), 60,5% da raça/cor preta/parda, e, 76,9% sem deficiência ou transtorno. Quanto ao agressor, 81,1% pertencem a faixa etária de 25 anos ou mais, e, são do sexo masculino (76,8%). Nota-se que em 41,5% dos casos os agressores são filhos das vítimas, sendo que em 74,4% das vezes foi cometida por uma pessoa, e, 95% é de repetição. O encaminhamento foi feito para a maioria das vítimas (P: 74,4%) (Tabela 1).

Variáveis	N	%	IC 95%
Faixa etária			
20 a 59 anos	15	34,9	21,8-50,7
60 anos e mais	28	65,1	49,3-78,2
Raça/Cor			
Branca	15	39,5	24,8-56,3
Preta/Parda	23	60,5	43,7-75,2
Deficiências/Transtornos			
Não	30	76,9	60,5-87,9
Sim	9	23,1	12,1-39,5
Faixa etária do agressor			
0 – 24 anos	7	18,9	9,0-35,6
25 anos ou mais	30	81,1	64,4-91,0
Sexo do agressor			
Masculino	33	76,8	61,2-87,3
Feminino	5	11,6	4,8-25,8
Ambos	5	11,6	4,8-25,8

Vínculo com a vítima			
Parceiro atual ou ex	15	36,6	22,9-52,8
Filho	17	41,5	27,0-57,5
Outros	9	21,9	11,5-37,8
Número de envolvidos			
Um	32	74,4	58,8-85,6
Dois ou mais	11	25,6	14,4-41,2
Violência de repetição			
Não	2	5,0	1,2-18,9
Sim	38	95,0	81,1-98,8
Encaminhamento			
Não	11	25,6	14,4-41,2
Sim	32	74,4	58,8-85,6

Tabela 1. Características dos casos notificados de violência financeira contra as mulheres. Espírito Santo, 2011-2018 (n = 43).

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/Espírito Santo, 2011-2018.

DISCUSSÃO

A violência financeira ou patrimonial ainda é pouco discutida de forma isolada, devido a sua característica de associação com outras formas de violência, entretanto, possui impactos relevantes na saúde de suas vítimas, com destaque para o público feminino, demandando cada vez mais investigações sobre suas características na intenção de elucidar seus fatores associados. Neste estudo, a notificação de violência financeira contra mulheres apresentou uma prevalência de 0,2% (N: 43; IC95%: 0,2-0,3).

A literatura aponta a mulher como principal vítima deste tipo de violência em todo ciclo de vida, um estudo realizado com notificações de violência contra a pessoa idosa, encontrou maior frequência de violência financeira contra mulheres (9,7%) do que homens (5,8%) (MASCARENHAS *et al.*, 2012). Enquanto em outro estudo realizado com dados de indivíduos adultos em um município em Minas Gerais, a violência financeira apresentou prevalência de 8,8%, destacando a dificuldade da mulher se perceber como vítima, o que pode representar dados de subnotificação (PEREIRA *et al.*, 2013).

Vale ressaltar que a construção da masculinidade atrelada ao conceito da violência, embora também vitimize os homens, promove diferenças no impacto sobre a qualidade de vida ao se comparar os gêneros (WARMILING *et al.*, 2021). A estrutura familiar patriarcal construída socialmente reflete uma relação de poder que trata a figura masculina como provedora e a feminina como dependente, o que por sua vez, facilita com que a presença de situações de privação financeira sejam mais frequentes e causem maiores impactos negativos contra as mulheres (CHERON; SEVERO, 2010).

No que se refere à faixa etária, pessoas acima de 60 anos ou mais representaram

65,1% dos casos notificados, o que corrobora com a literatura que aponta o envelhecimento como um fator relacionado com a violência financeira (SILVA; BENITO, 2021; SANTOS *et al.*, 2019; ALARCON *et al.*, 2019). A maior exposição a este agravo nesta faixa etária pode estar relacionada com as dificuldades inerentes ao processo senil, como a incidência de múltiplas morbidades e diminuição da autonomia e independência, tornando-os vulneráveis aos cuidados e tutela exercida por terceiros (SANTOS *et al.*, 2019). Porém, apesar deste fato estar consolidado na literatura, neste estudo encontramos que a maioria das vítimas estudadas (76,9%) não apresentavam deficiência ou transtorno.

Além disso, no Brasil, o registro deste tipo de agravo apresenta ascensão nos últimos anos na população idosa, indo de 4,1% (n= 4.955) em 2011 para 17,1% (n=20.462) em 2018. Só o estado do Espírito Santo totalizou 2.483 registros de denúncias entre 2011 e 2018, correspondendo a 2,1% dos casos notificados no Brasil neste período (SILVA; BENITO, 2021).

No que tange a raça/cor, as vítimas deste agravo foram mais frequentemente indivíduos pretos/pardos, refletindo a discussão tão enraizada, mas ainda sem previsão de solução em nossa sociedade, que diz respeito ao fato de a população negra estarem historicamente mais sujeitas a situações de violência interpessoal, bem como apresentarem piores condições de renda, educação e acesso a serviços básicos (THEODORO *et al.*, 2008; IBGE, 2020).

Com relação às características do agressor, neste estudo identificamos que 81,1% eram adultos com 25 anos ou mais, e que em 41,5% dos casos o agressor foi o filho da vítima. Tais achados vão de encontro com o posto na literatura, que aponta que dentre os principais agressores destacam-se pessoas adultas próximas à vítima, como os filhos, companheiros, amigos e parentes (MASCARENHAS *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2019). Nota-se ainda, diferença da relação com a vítima de acordo com sua idade, como mostra Pereira, *et al.* (2013) enquanto mulheres jovens eram vitimizadas pelo ex-marido/companheiro (64,5%), o principal agressor das mulheres idosas era o próprio filho (52,5%). Tais violações de direitos praticadas dentro do ambiente familiar transformam o lar em um ambiente de medo e angústia, aumentando as relações de dependência e dificultando a denúncia dos agressores.

Agressores do sexo masculino foram responsáveis por 76,8% dos casos de violência financeira, igualmente, o Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos demonstrou que no primeiro trimestre de 2020 mais de 90% das denúncias de violência patrimonial contra a mulher foram cometidas por pessoas do sexo masculino (BRASIL, 2021). Os homens têm mais conhecimento acerca da importância de terem, por exemplo, títulos de propriedades em seu nome, assim por vezes os recursos financeiros do casal são comumente registrados como pertencentes a este, principalmente no momento do divórcio, resultando em violência patrimonial contra a mulher (FRIEDEMANN-SANCHEZ, 2012; DEERE; LEÓN, 2021). Ademais, muitas das vezes, os homens utilizam de violência

como meio de poder, força e autoridade contra a mulher, como é imposto a eles no contexto da sociedade (SILVA *et al.*, 2017).

Em consonância com a literatura, como visto em nosso estudo a violência foi majoritariamente perpetrada por um único agressor (74,4%), o que vai ao encontro do relatado por outras pesquisas (BROI *et al.* 2017; KASSIM. *et al.* 2020). Entretanto, identifica-se a necessidade de mais estudos acerca do número de prováveis autores de violência patrimonial para uma melhor compreensão do evento.

Quanto aos encaminhamentos, cerca de 74,4% (n = 32) dos casos foram encaminhados para outros serviços. Isso revela que a maior parte das notificações foram direcionadas para setores que podem colaborar para o atendimento e o acolhimento de mulheres vítimas desse tipo de violência, o que é fundamental para o fortalecimento dessas mulheres na busca de cidadania e para a superação do agravo. Contudo, aproximadamente 25,5% (n = 11) dos casos não receberam encaminhamento, o que dificulta a inserção dessas mulheres em uma rede de cuidados (BRASIL, 2019; GOMES *et al.*, 2013).

Dentre as principais limitações do estudo, destaca-se a subnotificação da violência financeira, o que influencia a baixa quantidade de casos notificados e o não conhecimento da real prevalência do agravo. Além disso, houve uma dificuldade em encontrar estudos sobre a temática na literatura. Por fim, o uso de um banco de dados secundários não permite refletir sobre outras questões que envolvam esse agravo, como por exemplo se ele está relacionado com outras formas de violência. Porém, mesmo diante das limitações, o estudo vigente é importante para refletir as características da vítima, do agressor e da agressão e contribuir com estudos futuros acerca do tema.

CONCLUSÃO

O vigente estudo permitiu observar a frequência de casos notificados de violência financeira contra as mulheres no estado do Espírito Santo, entre o período de 2011 a 2018. Nota-se que a prevalência dos casos foi maior em mulheres na faixa etária de 60 anos ou mais, de raça/cor preta/parda e que não possuíam deficiências ou transtornos. Já o perfil dos agressores, eram homens com idade de 25 anos ou mais, sendo em sua maioria filhos das próprias vítimas.

Os dados encontrados podem ser úteis para os serviços de saúde, servindo de auxílio e de difusor de conhecimento na identificação do perfil das vítimas, do evento e dos agressores, o que favorece o acolhimento dessas mulheres e a inserção delas na rede de cuidados. Além disso, cabe aos profissionais de saúde estarem atentos nos indicativos de uma violência financeira, a fim de reconhecerem os casos, encaminharem adequadamente as vítimas para outros serviços e evitarem subnotificações do agravo.

REFERÊNCIAS

ALARCON, M. F. S. *et al.* Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 22, n. 6, p. e190182, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190182>

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **1º semestre de 2020 - Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/paineldedadosdaondh/ONDH-2020SM01>. Acesso em: 13 jan. 2022

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque Direitos Humanos - Relatório 2019**. Brasília: Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **VIVA: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional [...], a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan. 2011.

BRASIL. Procuradoria Especial da Mulher. **Lei Maria da Penha lei nº 11.340**. Brasília/DF: Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa - é possível prevenir, é necessário superar**. Brasília/DF: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BROI, L. G. *et al.* **Fatores associados à violência contra a mulher no estado de Santa Catarina**. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina). – Universidade Sul de Santa Catarina - USSC, Santa Catarina, 2017.

CHERON, C.; SEVERO, E. E. Apanhar ou passar fome? A difícil relação entre dependência financeira e violência em Porto Alegre, RS. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, Florianópolis, 2010., **Anais...** v. 9, p. 1-9, 2010. Disponível em: http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278279902_ARQUIVO_Cheron_Severo.pdf Acesso em: 12 jan. 2022.

DEERE, C. D.; LEÓN, M. De la potestad marital a la violencia económica y patrimonial en Colombia. v. 23, n. 1, p. 219-251, 2021. **Revista de Estudios Socio-Jurídicos**. DOI:<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/sociojuridicos/fa.9900>.

ERIKSSON, M.; ULMESTIG, R. "It's Not All About Money": Toward a More Comprehensive Understanding of Financial Abuse in the Context of VAW. **Journal of Interpersonal Violence**. v. 36, n. 3-4, p. 1625-1651, Feb. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260517743547>

FRIEDEMANN-SÁNCHEZ, G. Legal Literacy and Immovable Property: Laws, Norms and Practices in Colombia. **Development and Change**. v. 43, n. 6, p. 1361-1384, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-7660.2012.01800.x>.

GOMES, N. *et al.* Encaminhamentos à mulher em situação de violência conjugal. **O Mundo da Saúde**, v. 37, n. 4, p. 377 - 384, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. **IBGE**. c2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es.html>. Acesso em: 03 Jan. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Rio de Janeiro, 2020. IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 03 Jan. 2022.

KASSIM, M. J. N. *et al.* Caracterização sociodemográfica das notificações de violência interpessoal em mulheres em idade fértil em um hospital de ensino no Paraná. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. v. 10, n. 4, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v10i4.14810>

MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. V. 23, n. Suppl 01, p. E200007, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>

MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* Violence against the elderly: Analysis of the reports made in the health sector - Brazil, 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 17, n. 9, p. 1-11, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900014>.

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

MOSHTAGH, M. *et al.* Intimate Partner Violence in the Middle East Region: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Trauma Violence Abuse**. Aug. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/15248380211036060>

PEREIRA, R. C. B. *et al.* O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. v. 24, n.1, p.207-236, 2013.

RAMALHO, N. M. G. *et al.* Violência doméstica contra a mulher gestante. **Revista de enfermagem**, v. 11, n. 12, p. 4999-5008. Dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22279p4999-5008-2017>.

SANTOS, L. S. Caracterização do perfil da pessoa idosa vítima de violência financeira em Belém. **Revista de Direito FIBRA Lex**. v. 4, n. 5, p. 1-11, 2019.

SILVA, G. A.; BENITO, L. A. O. Denúncias de violência financeira contra idosos no Brasil: 2011-2018. **REVISIA**. v. 10, n. 2, p. 432-45, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p432a445>.

SILVA, L. E. L.; OLIVEIRA, M. L. C. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n.11, p. 3523-3532. Nov. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.11302014>.

THEODORO, M. *et al.*, (Orgs.). **As políticas públicas e a desigualdade social no Brasil 120 anos após a abolição**. 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

WARMILING, D. *et al.* Qualidade de vida de mulheres e homens idosos em situação de violência por parceiro íntimo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 6, p. e200268, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200268>.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2020) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise espacial 61, 62

Anquiloglossia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 120

Atenção primária à saúde 6, 18, 26, 27, 28, 31, 32, 74, 111, 116, 164, 166, 167

C

Câncer de boca 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Comunicação 11, 12, 13, 15, 21, 22, 23, 29, 53, 91, 92, 93, 94, 126, 131, 135, 138, 145, 146, 148, 152

Coronavírus 6, 9, 19, 27, 82, 83, 86, 122

COVID-19 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 32, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 109, 121, 122, 123, 172, 173, 179

D

Demografia 62

E

Enfermagem 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 33, 42, 77, 78, 84, 87, 112, 113, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 146, 162, 163, 167, 170, 179, 185, 193

Ensino 6, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 40, 42, 83, 90, 95, 96, 126, 145, 193, 194

Envelhecimento 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 89, 124, 125, 131, 133, 190

Equipe multidisciplinar 89, 96, 97, 103, 113, 115, 177

Espiritualidade 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 134

Estresse 20, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95

H

Humanização 13, 88, 97, 136, 143, 144, 145, 151, 158

I

Infecções sexualmente transmissíveis 163, 164, 165, 166

Instituição de longa permanência 124, 126

M

Mídia 3, 104, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 177

Minorias sexuais 148, 149

Mortalidade fetal 156, 157, 158, 162

O

Obsolescência 1, 2, 3, 9

P

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 109, 114, 121, 122, 145, 172, 179

Política de saúde 1, 48, 57

Políticas públicas 2, 8, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 141, 143, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 178, 193

Pós-graduação 17, 19, 20, 21, 25, 33, 36, 61, 135, 148, 185, 194

Q

Qualidade de vida 7, 35, 41, 42, 43, 51, 73, 74, 89, 92, 93, 96, 103, 104, 111, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 179, 180, 189, 193

R

Residência médica 29

S

Saúde bucal 111, 112, 118, 119, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Saúde física 125, 128, 132, 136

Saúde ocupacional 33, 35

Saúde pública 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 17, 32, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 119, 122, 124, 133, 137, 141, 145, 148, 155, 158, 164, 165, 169, 171, 172, 174, 178, 182, 183, 186, 192

Simulação clínica 82, 83, 84, 85, 86, 87

Sistemas de informação em saúde 50, 59, 148, 149, 151, 153

U

Usina de oxigênio 121, 122, 123

V

Vigilância em saúde 3, 20, 52, 76, 78, 79, 81, 148, 150, 158, 179, 192

Vigilância epidemiológica 44, 78, 79, 80, 81

Violência 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Violência financeira 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Violência obstétrica 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente